

ESPECIAL COVID-19 IMPACTOS PARA O PACIENTE ONCOLÓGICO

Publicação médico-científica do Grupo Oncoclínicas

Edição n°03 | Abr/2020*





COMISSÃO CIENTÍFICA



Bruno Ferrari Presidente do Conselho de Administração Grupo Oncoclínicas - SP



Márcia Menezes Diretora Médica Grupo Oncoclínicas - SP



Carlos Gil Diretor Científico Grupo Oncoclínicas - SP



Pedro Henrique Araújo de Souza Oncologista Clínico Grupo Oncoclínicas - RJ



Tatiana Fiscina de Santana Diretora Hospitalar Grupo Oncoclínicas - SP

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



Carlos Augusto Vasconcelos de Andrade Oncologista Clínico Grupo Oncoclínicas - RJ



Jacques Tabacof Hematologista Centro Paulista de Oncologia - SP

*RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES DE ESTUDOS INICIAIS.
PESQUISAS MAIS CONCLUSIVAS SÃO NECESSÁRIAS PARA,
DE FATO, INDICAR AS MELHORES CONDUTAS.

ARTIGO COMENTADO / TEMA: ONCOLOGIA E COVID-19

O MUNDO NUNCA MAIS SERÁ O MESMO APÓS A PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS

Editorial publicado pelo The Lancet Oncology discute as consequências globais da pandemia causada pelo coronavírus entre a comunidade oncológica.

Um editorial publicado nesta semana no periódico The Lancet Oncology trouxe como temática as consequências globais da Covid-19 para a oncologia. Os autores enfatizam que os departamentos de emergência e as unidades de terapia intensiva estão chegando ao ponto de ruptura e que os recursos médicos (humano, de equipamentos, leitos e financeiros), antes divididos entre as especialidades, estão sendo desviados para enfrentar a crise. Além disso, os congressos e encontros científicos estão sendo cancelados e os estudos clínicos. essenciais para o progresso da especialidade, interrompidos. Nesse contexto, o que a Covid-19 realmente implica para a comunidade oncológica?

No Brasil, o oncologista clínico Jacques Tabacof, do Centro Paulista de Oncologia, conta que, a partir da determinação de distanciamento social, o Grupo Oncoclínicas implementou diversas ações de boas práticas, que estão sendo seguidas rotineiramente. "As aplicações de quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e tratamento de suporte estão sendo feitas com muita segurança, tanto para os pacientes como para a equipe assistencial", descreve. Carlos Augusto Vasconcelos de Andrade, oncologista clínico da Oncoclínicas de Ipanema, do Grupo Oncoclínicas no estado do Rio de Janeiro, atesta que, no momento da confirmação telefônica da consulta, verifica-se com o paciente se ele ou seu acompanhante apresentam algum dos sintomas típicos da Covid-19. Além disso, diz, "estamos limitando o número de pessoas que vêm à clínica simultaneamente. Logo na chegada, eles são novamente triados para qualquer sinal de sintomatologia sugestiva".

Tabacof explica que foi limitado também o número de profissionais que entram em contato direto com o paciente. "Algumas vezes os pacientes são examinados e avaliados por um oncologista da minha equipe e as condutas são discutidas por telefone. Todos os exames de imagem são vistos por meio eletrônico e temos acesso ao sistema de prontuários e evoluções por via remota, o que tem tornado a nossa prática segura e minimizado os riscos."

Alguns recursos da telemedicina passarão a ser adotados de maneira rotineira. Andrade. que também é diretor técnico e diretor médico da Oncoclínicas de Ipanema, diz que a holding já está com uma plataforma pronta. "Os testes já estão em andamento e devemos começar efetivamente a utilizá-la nos próximos dias." Entretanto, ele salienta que, por determinação do Conselho Federal de Medicina (CFM), só podem ser realizadas consultas de controle em pacientes já atendidos previamente. "Não podemos iniciar o acompanhamento de um paciente novo por meio dessa plataforma. Além disso, se observarmos intercorrências, o paciente será aconselhado a agendar uma consulta presencial", explica.

Ambos os médicos afirmam não ter adiado as condutas práticas com nenhum paciente. No

entanto, Andrade ressalta que tem observado receio por parte de alguns: "Parte deles tem deixado voluntariamente de comparecer às sessões de tratamento por medo da contaminação pelo coronavírus". O próprio editorial da Lancet aponta que os pacientes com câncer compõem o grupo de maior risco nesta pandemia pela Covid-19: "Eles já são mais vulneráveis a infecções por causa de sua doença de base e costumam ser imunodeprimidos, além de terem maior propensão a desenvolver complicações graves em função do coronavírus, incluindo evolução para um quadro que requer atendimento em unidade de terapia intensiva ou mesmo a morte como desfecho". Portanto, esse medo apresentado pelos pacientes se confirma legítimo.

Relatos da mídia descrevem casos de pacientes com câncer impossibilitados de viajar para a cidade em que são atendidos ou até mesmo com dificuldades de obter os medicamentos necessários. A interrupção nas cadeias de suprimentos de medicamentos e sua consequente escassez exacerbarão ainda mais esse problema. Tabacof diz que acompanha pacientes de outras localidades e que, por enquanto, o atendimento por meios eletrônicos, como as chamadas de vídeo, está sendo eficaz.



Outro aspecto de suma importância discutido no editorial é o cancelamento de importantes congressos que reúnem a comunidade oncológica. Ao menos oito grandes encontros e conferências foram adiados ou cancelados. Como resultado, inúmeras oportunidades para discussão e colaboração serão perdidas e os resultados das pesquisas mais recentes não serão apresentados. O que indica que poderá haver um atraso considerável na disseminação da informação entre os médicos.

O congresso anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO), que tradicionalmente ocorre entre o fim de maio e o início de junho na cidade americana de Chicago, nos Estados Unidos, migrou para o formato virtual. Apesar de não deixar de acontecer, Andrade pensa que não será a mesma experiência. "Muitos profissionais não poderão acompanhar as discussões, pois estarão envolvidos na linha de frente do atendimento aos pacientes com Covid-19. Além disso, conforme descrito no editorial, perderemos muito na qualidade das discussões pela impossibilidade de interação, como aconteceria em um encontro presencial", lamenta.

Outra questão a ser observada é a financeira. Os congressos costumam gerar uma receita que possibilita o funcionamento das sociedades de especialidades, inclusive com investimentos na pesquisa e na educação continuada. Com o cancelamento de eventos, os caixas ficarão defasados, interferindo diretamente nessas ações.

Apesar de todas as limitações que foram impostas pelo coronavírus, Andrade acredita que as pessoas, globalmente, irão sair dessa situação melhor do que entraram: "A questão da telemedicina vai se tornar uma realidade. A importância da medicina e dos cuidados com a saúde vai assumir uma proporção maior na vida das pessoas e as políticas de saúde vão mudar". Tabacof seque uma linha de raciocínio semelhante: "Certamente as ações para implementar a telemedicina terão um efeito positivo a longo prazo, assim como a demonstração de eficiência das reuniões em grupos de teleconferência. Acredito que o espírito de colaboração, responsabilidade, resolutividade e adaptabilidade que estamos vivendo localmente no CPO, sob as diretrizes nacionais do Grupo Oncoclíncas, nos tornará mais fortes e unidos ao término desta pandemia".

Andrade salienta que estudos serão postergados, assim como a análise das pesquisas em andamento, já que todos os esforços agora estão voltados para a contenção da pandemia e para a busca por medidas

mais eficazes contra os desfechos da doença e também para a prevenção contra a Covid-19. "Evidentemente, depois que passar essa fase mais crítica, as coisas tendem a retomar seu ritmo, mas não voltarão a ser como antes", reflete. "A humanidade, e não só a comunidade oncológica mundial, está se dando conta de como somos intimamente conectados e de que a colaboração de todos é fundamental para a sobrevivência da nossa espécie", finaliza Tabacof.

REFERÊNCIA DESTA EDIÇÃO

VEJA A PUBLICAÇÃO COMPLETA EM:

COVID-19: global consequences for oncology. Editorial. The Lancet Oncology. 2020;21(4):467.

https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/ PIIS1470-2045(20)30175-3/fulltext



EXPEDIENTE

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E CURADORIA:

Equipe laso Editora

ESTUDOS EM DESTAQUE

Veja abaixo resumos de pesquisas iniciais sobre a Covid-19:

Cirurgia oncológica e Covid-19 - Sugestões de cirurgia para câncer colorretal sob o surto da Covid-19 na China.

Esse estudo chinês traz reflexões sobre a cirurgia do câncer colorretal diante do cenário de epidemia da Covid-19. Os autores contextualizam que desde dezembro de 2019, quando surgiu em Wuhan, o novo vírus já se mostrava transmissível por meio de gotículas e contato. Porém, a transmissá fecal-oral e por aerossol não foi excluída. Com base na experiência recente da cirurgia laparoscópica do câncer colorretal, o autor propõe uma estratégia cirúrgica para pacientes com câncer colorretal com diagnóstico de Covid-19. Incluindo procedimentos rigorosos de triagem antes da cirurgia para reduzir o risco de infecção hospitalar no estágio posterior, a cirurgia laparoscópica é recomendada para cirurgia radical em pacientes com câncer colorretal com devido controle rigoroso do aerossol intraoperatório, coleta cuidadosa de amostras, entre outras medidas de segurança.



Yu GY, Lou Z, Zhang W. [Several suggestions of operation for colorectal cancer under the outbreak of Corona Virus Disease 19 in China]. Zhonghua Wei Chang Wai Ke Za Zhi. 2020 Feb 19:23(3):9-11. doi: 10.3760/cma.j.issn.1671-0274.2020.03.002.

http://rs.yiigle.com/yufabiao/1182291.htm

Oncologia e Covid-19 - Uma guerra em duas frentes: o tratamento do câncer durante a pandemia da Covid-19.

Segundo a American Cancer Society, neste ano quase 5 mil novos casos de câncer serão diagnosticados por dia nos Estados Unidos. À medida que o atendimento aos pacientes com câncer e a pandemia da Covid-19 coincidem, pacientes e profissionais se deparam com escolhas extremamente difíceis diante dessas duas frentes simultâneas. Riscos de atraso no tratamento e diagnóstico versus danos à exposição ao Covid-19 precisam ser avaliados com extremo critério. O plano de combate durante essa batalha deve envolver paciência, comunicação, diligência e determinação. Os riscos devem ser cuidadosamente equilibrados, as estratégias de saúde pública implementadas exaustivamente e os recursos utilizados com sabedoria. O estudo destaca a importância das políticas e dos procedimentos desenvolvidos hoje, que servirão de base para enfrentar o próximo surto ou crise semelhante a essa pandemia. Os principais desafios enfrentados são testes de diagnóstico complexos, suprimentos de proteção inadequados para a linha de frente e para os socorristas e capacidade hospitalar limitada – incluindo terapia intensiva –, conspirando assim para criar um ambiente comparado à guerra. Os especialistas sugerem muito critério ao equilibrar o atraso no diagnóstico e no tratamento do câncer, mitigar os riscos de interrupções significativas nos cuidados associados a comportamentos sociais de distanciamento e gerenciar a alocação apropriada de recursos limitados neste período sem precedentes.



Kutikov A, Weinberg DS, Edelman MJ, Horwitz EM, Uzzo RG, Fisher RI. A War on Two Fronts: Cancer Care in the Time of COVID-19 [published online ahead of print, 2020 Mar 27]. Ann Intern Med. 2020;10.7326/M20-1133.

https://annals.org/aim/fullarticle/2764022/war-two-fronts-cancer-care-time-covid-19

Prevenção e Covid-19 - Intervenções para mitigar a disseminação precoce da SARS-CoV-2 em Singapura: um estudo de modelagem.

Nesse estudo, os autores evidenciam que a implementação da intervenção combinada de indivíduos infectados em quarentena e seus respectivos familiares, com distanciamento do local de trabalho e fechamento da escola após a detecção da transmissão comunitária, é sim responsável por reduzir substancialmente o número de infecções por SARS-CoV-2. Portanto, os autores recomendam a implantação imediata dessa estratégia se a transmissão secundária local for confirmada em Singapura, local da pesquisa. No entanto, ponderam que a quarentena e o afastamento do local de trabalho devem ser priorizados em relação ao fechamento da escola, porque nessa fase inicial as crianças sintomáticas têm maiores taxas de abandono escolar do que os adultos sintomáticos do trabalho.



Koo JR, Cook AR, Park M, et al. Interventions to mitigate early spread of SARS-CoV-2 in Singapore: a modelling study [published online ahead of print. 2020 Mar 23] [published correction appears in Lancet Infect Dis. 2020 Mar 27:: Lancet Infect Dis. 2020: S1473-3099(20)30162-6.

https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S1473-3099%2820%2930162-6

Câncer de mama e Covid-19 - Diagnóstico, tratamento e acompanhamento do câncer de mama durante a pandemia de Covid-19.

Esse estudo discute o manejo de pacientes com câncer de mama diante da pandemia do novo coronavírus. A recomendação dos centros dos Estados Unidos para controle e prevenção de doenças (CDC) e do Colégio Americano de Cirurgiões é adiar a cirurgia se possível ou realizá-la apenas em ambiente de cirurgia ambulatorial. De acordo com os autores, cada hospital, sistema de saúde e cirurgião devem analisar cuidadosamente todos os procedimentos eletivos programados com um plano para minimizar, adiar ou cancelar operações programadas eletivamente, endoscopias ou outros procedimentos invasivos. Diante do cenário de Covid-19, a relação risco/benefício deve ser considerada de forma individualizada para cada paciente com câncer de mama, concluem os autores.



Soran A, Gimbel M, Diego E. Breast Cancer Diagnosis, Treatment and Follow-Up During COVID-19 Pandemic. Eur J Breast Health 2020; DOI: 10.5152/ejbh.2020.240320.

https://www.eurjbreasthealth.com/en/breast-cancer-diagnosis-treatment-and-follow-up-during-covid-19-pandemic-163421

Saúde mental e Covid-19 - Medo pandêmico e Covid-19: ônus e estratégias para a saúde mental.

Diante do cenário de pandemia do novo coronavírus, esse estudo brasileiro enfatiza que políticas públicas de saúde mental, integradas às estratégias de respostas a epidemias e pandemias de doenças infecciosas, no pré, durante e pós-evento, são extremamente necessárias. Profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, também devem estar na linha de frente e desempenhar um papel protagonista nas equipes de planejamento e gerenciamento dessas emergências. O estudo traz uma tabela que lista recomendações objetivas para cuidados com a saúde mental para o governo, população, crianças, populações de risco e hospitais. Os autores afirmam que essa conclusão está em consonância com dados longitudinais da OMS, que demonstram que há fatores psíquicos diretamente relacionados às principais causas de morbimortalidade no mundo. Dessa forma, o aumento de investimento em pesquisas e ações estratégicas direcionadas à saúde mental em paralelo a surtos infecciosos é uma urgência mundial.



Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler F. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz J Psychiatry. Forthcoming 2020.

https://blog.scielo.org/en/2020/03/31/pandemic-fear-and-covid-19-mental-health-burden-and-strategies/#.XoP9cohKhPY

Tratamento e Covid-19 - Efeito clínico e microbiológico de uma combinação de hidroxicloroquina e azitromicina em 80 pacientes com Covid-19 com pelo menos seis dias de acompanhamento: estudo de observação.

O estudo foi realizado no hospital universitário do Institut Méditerranée Infection, em Marselha, na França, e reuniu 80 pacientes com RNA de SARS-CoV-2. Durante a internação, eles receberam uma combinação de hidroxicloroquina e azitromicina. Observou-se uma melhora clínica em 78 deles, exceto em um paciente de 86 anos que morreu e em um paciente de 74 anos ainda em unidade de terapia intensiva os término do seguimento. Com base nesse estudo, os autores apontam para a necessidade de validar os achados em estudos mais robustos e de que outras equipes avaliem urgentemente essa estratégia terapêutica econômica para ajudar a evitar a propagação da doença e tratar os pacientes com quadros severos, antes que as complicações se tornem irreversíveis.



Raoult et al. Clinical and microbiological effect of a combination of hydroxychloroquine and azithromycin in 80 COVID-19 patients with at least a six-day follow up: an observational study. Mediterranee-infection. Preprint.

https://www.mediterranee-infection.com/wp-content/uploads/2020/03/COVID-IHU-2-1.pdf



Tratamento e Covid-19 - Inibidores do sistema da renina-angiotensina-aldosterona em pacientes com Covid-19.

Estudos pré-clínicos selecionados pelos autores dessa revisão sugeriram que os inibidores do sistema de renina-angiotensinaaldosterona (RAAS) podem aumentar a expressão da enzima ACE2. Já ensaios clínicos estão em andamento para testar a segurança e a eficácia dos moduladores de RAAS, incluindo ACE2 humano recombinante e losartan ARB em Covid-19. A principal conclusão desse trabalho é que a retirada abrupta de inibidores de RAAS em pacientes de alto risco, incluindo aqueles com insuficiência cardíaca ou infarto do miocárdio, pode resultar em instabilidade clínica e resultados adversos à saúde.

Raoult et al. Clinical and microbiological effect of a combination of hydroxychloroquine and azithromycin in 80 COVID-19 patients with at least a six-day follow up: an observational study. Mediterranee-infection. Preprint.

https://www.mediterranee-infection.com/wp-content/uploads/2020/03/COVID-IHU-2-1.pdf



Nesse estudo, os pesquisadores propõem algumas abordagens simples, mas, segundo eles, amplamente ignoradas para o tratamento de pacientes com Covid-19. Os autores acreditam que se deve tentar aumentar as respostas imunológicas durante a fase de defesa imune. Como a vitamina B3 é altamente protetora para os pulmões, observam, deve ser usada assim que a tosse começar. Quando a difficuldade respiratória se torna aparente, a hialuronidase pode ser usada por via intratraqueal e, ao mesmo tempo, o medicamento 4-MU pode ser administrado para inibir a HA-sintase-2 (HAS2). Os pesquisadores esperam que algumas das ideias por eles apresentadas possam ser empregadas para ajudar a combater a Covid-19.

RShi, Y., Wang, Y., Shao, C. et al. COVID-19 infection: the perspectives on immune responses. Cell Death Differ. March, 23 2020 (2020).

https://doi.org/10.1038/s41418-020-0530-3

Oncologia e Covid-19 - Cuidados com o câncer durante a disseminação da Covid-19 na Itália: perspectiva de jovens oncologistas.

Esse estudo contextualiza o momento da Itália de escassez crônica de profissionais de saúde, tendo o governo anunciado, em 9 de março, um plano para recrutar 20 mil novos médicos, enfermeiros e funcionários para atender à demanda pública. Decidiu-se chamar os médicos aposentados, assim como os residentes que concluíram o curso de medicina ou que estavam no último ano de residência. Por sua vez, havia inúmeros gargalos, inclusive a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), aumentando a insegurança desses profissionais. Os autores sugeriram três medidas para reduzir os danos da Covid-19 em oncologia em áreas endêmicas: adiar tratamentos ou cirurgias eletivas para câncer estável, maior cuidado e proteção aos pacientes com câncer e, finalmente, oferecer vigilância ou tratamento mais intensivo para os pacientes em tratamento oncológico que contraírem o vírus SARS-CoV-2. A questão de como organizar e isolar o tratamento do câncer durante a pandemia é crucial. Os autores concluem que, embora se trate de uma crise tremenda e sem precedentes, é preciso focar no esforço e na energia extra de jovens oncologistas, que são cruciais para combater o cornavírus

Lambertini M, Toss A, Passaro A, et al Cancer care during the spread of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Italy: young oncologists' perspective ESMO Open 2020;5:e000759.

https://esmoopen.bmj.com/content/5/2/e000759







Imunologia, oncologia e Covid-19 - Controvérsias sobre a Covid-19 e o tratamento anticâncer com inibidores de checkpoint imune.

A morbimortalidade Covid-19 tem sido associada à idade e às comorbidades dos idosos, levando a um pior resultado da infecção viral em pacientes frágeis e resultando mais frequentemente em hospitalização, internação em unidade de terapia intensiva e necessidade de intubação. Entre esses indivíduos, os pacientes com câncer representam um grande subgrupo com alto risco de desenvolver infecção por coronavírus e suas graves complicações. Em estudo feito na China com 1.590 casos de Covid-19 de 575 hospitais, 18 tinham histórico de câncer, sendo o câncer de pulmão o diagnóstico mais frequente. Em meio a esse cenário, foram avaliados o potencial dos inibidores de ponto de verificação e a possível toxidade dos agentes anti-PD-1/PD-L1. Mesmo que a toxicidade pulmonar não seja o evento adverso mais frequente da ICI, ela pode ser fatal. As análises citométricas de pacientes com Covid-19 mostraram contagens reduzidas de células T CD4 e CD8 periféricas, enquanto seu status estava hiperativado. Além disso, foi relatado um aumento da concentração de CCR6 + Th17 altamente pró-inflamatório nas células T CD4, e constatou-se que as células T CD8 abrigam altas concentrações de grânulos citotóxicos, sugerindo que a superativação das células T tende a contribuir para a lesão imunológica grave.



Bersanelli M. Controversies about COVID-19 and anticancer treatment with immune checkpoint inhibitors [published online ahead of print, 2020 Mar 26]. Immunotherapy. 2020;10.2217/imt-2020-0067.

https://www.futuremedicine.com/doi/10.2217/imt-2020-0067







SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510 2° andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474